

# Agressões ao meio ambiente vistas do alto

ONG fará mensalmente vôos de helicóptero no Sul Fluminense para denunciar problemas às autoridades

Paula Autran

• Áreas desmatadas que não param de crescer, extração ilegal de areia e aterros transformados em lixões são algumas das principais agressões ambientais reveladas num sobrevôo do litoral no Sul Fluminense. Na semana passada, munidos de câmeras fotográficas, ambientalistas da ONG Ser Consciente participaram do primeiro dos vôos de helicóptero que passarão a fazer mensalmente sobre a região — onde se concentram algumas das últimas riquezas da Mata Atlântica no estado — para flagrar e denunciar exemplos de degradação ambiental. Os vôos estão sendo financiados por donos de hotéis de Angra dos Reis, incomodados com os efeitos dos maus-tratos contra a natureza, que começam a afetar o turismo.

## Laudos serão enviados por e-mail para autoridades

O projeto para vigiar o que acontece de errado na zona costeira entre os municípios do Rio (a partir da Baixada de Jacarepaguá) e de Paraty foi batizado de Olho Verde. A proposta de monitoramento do resto da cidade do Rio já foi entregue ao futuro secretário de Meio Ambiente, Eduardo Paes, e está sendo analisada pelo prefeito eleito Cesar Maia. Os problemas ambientais identificados nos vôos serão expostos em laudos a serem encaminhados por e-mail a autoridades federais, estaduais e municipais.

— Apesar dos inúmeros dispositivos legais criados para protegê-las, a fiscalização nessas áreas praticamente não existe. Como não podemos fiscalizar no lugar do Governo, podemos pelo menos monitorar. Nós queremos colaborar sendo, de certa forma, parceiros do estado — explica Paulo Fernando Gonçalves, presidente da Ser Consciente.

A ONG vai mostrar os problemas encontrados numa página na Internet (olhoverde.com.br), no ar desde ontem, para que todo mundo possa conhecê-los e cobrar providências.

— É claro que a gente não vai pegar tudo, mas dá para ver

muita coisa lá de cima. O fato de estarmos fazendo estes sobrevôos intimida: a pessoa pensa duas vezes antes de desmatar ou de jogar esgoto no mar — completa o biólogo Mario Moscatelli, responsável técnico da ONG, acrescentando que os vôos também servirão para conhecer melhor o ecossistema da região. — A gente não sabe as riquezas que tem!

Os problemas vistos de cima impressionam tanto quanto as belezas naturais. Em três horas de vôo, Moscatelli e Gonçalves fizeram 150 fotos. Entre elas, muitas são de novos focos de desmatamento, principalmente nos morros, o que não pode ser visto de baixo.

## Extração de areia é um antigo problema

Alguns dos flagrantes de desrespeito ao meio ambiente são velhos conhecidos dos ambientalistas, como extração de areia em Seropédica, que faz aflorar o lençol freático, e a montanha vermelha de rejeitos de zinco da já desativada fábrica Ingá, em Itaguaí, que ameaça contaminar com o metal pesado a Baía de Sepetiba e um manguezal. Outros problemas — como o assoreamento da Lagoinha do Recreio — vêm piorando muito ao longo dos últimos anos.

— A Lagoinha praticamente desapareceu: está reduzida a um quinto do que era. Com o processo de favelização do Recreio, ela se transformou num penico pequeno demais para tanto esgoto — diz Moscatelli, que em 96 já sobrevoava a Baixada de Jacarepaguá de ultraleve atrás de agressões ao meio ambiente. — Os problemas só se agravaram de lá para cá.

Preocupados com o agravamento dos problemas ambientais, alguns hotéis de Angra dos Reis — como o do Frade e o do Bosque — estão apoiando a iniciativa.

— Se a gente não cuidar disto aqui, acabou! Vamos nos defender — diz Cassiano Cunha, dono do Hotel do Bosque há 20 anos, preocupado principalmente com o aumento da vizinha Favela Boavista. — Também estamos em contato com os hotéis Portogalo, Portobelo e Porto Real para desenvolver este trabalho. ■

## Conheça os principais problemas

### O TRAJETO DO PRIMEIRO VÔO

5 LIXÃO PRÓXIMO AO CONDOMÍNIO LARANJEIRAS, ENTRE A PONTA DA TRINDADE E A PONTA DO SONO, EM PARATI

- 1 Extração ilegal de areia perto do rio Bracuí, em Angra dos Reis
- 2 MONTANHA DE REJEITOS DE ZINCO DA JÁ DESATIVADA FÁBRICA INGÁ, EM ITAGUAÍ. AO FUNDO, AMEAÇADOS PELO METAL PESADO, A BAIÁ DE SEPETIBA E UM MANGUEZAL
- 3 Aterro clandestino transformado em lixão próximo à Estrada Velha de Jacarepaguá.
- 4 Desmatamento na Reserva da Joatinga, próximo ao Parati Mirim, em Parati
- 5 Lixão em Parati que se espalha pela vegetação em direção ao mar
- 6 Desmatamento de manguezal no Saco dos Meros, em Parati
- 7 Lixão junto à Praia do Abraão, em pleno Parque Estadual da Ilha Grande
- 8 EXTRAÇÃO IRREGULAR DE AREIA EM SEROPÉDICA
- 9 Lagoinha do Recreio assoreada
- 10 Ocupação desordenada na planície próxima ao Rio Bracuí, em Angra, na altura da Rio-Santos
- 11 Manguezal desmatado e loteado por condomínios em Jabaquara, Parati
- 12 Ocupação desordenada em morros de Angra dos Reis
- 13 Ocupação desordenada em morros de Angra dos Reis

Fotos: Custódio Coimbra/Editoria de Arte